

1º TRATAMENTO DA ENTREVISTA À DOCENTE 03

[*A situação profissional*] A minha situação profissional é contratada. (...)

(...) fui contratada por oito meses. (...)

[*Sobre a colocação no 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) eu estou a tempo inteiro. (...)

[*Motivo que contribuiu para o desempenho de funções no 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) Estava na altura à espera de ser colocada, o Ministério contactou-me... (...)

(...) E eu achei que devia ser uma experiência engraçada (...)

(...) Sim, sim, logo à primeira... disse logo que sim. (...)

[*Acerca do tempo de serviço*] (...) Foi o primeiro ano. (...)

[*Acerca da experiência no Ensino Recorrente*] (...) Sinceramente, eu esperava não ter gostado tanto como gostei. Já falei com algumas colegas e não me importava de fazer a minha carreira nesta área. (...)

(...) Gostei muito, mesmo. Adorei a minha experiência. Tive uma turma ótima (...) o contacto com os adultos é muito diferente (...) enquanto estive na Faculdade o único estágio foi com crianças e agora de repente esta experiência, acho que foi muito boa. (...)

(...) Gostei muito, mesmo. (...)

(...) Eu já sabia que existia [*o Ensino Recorrente*]. Nunca me passou pela cabeça é que um dia pudesse trabalhar com pessoas adultas. (...)

(...) E logo no primeiro ano. (...)

(...) Eu adorei. (...)

(...) Tive dois grupos. (...)

(...) o trabalho foi muito gratificante e notou-se evolução. (...)

(...) a recepção deles para comigo foi muito boa, criámos uma relação... boa, mesmo (...)
 (...) eles estão lá por muitas razões (...) tive alunos que foram por iniciativa própria e que conseguiram... um aluno, principalmente, foi certificado no primeiro ano... (...)

[*Se tem formação específica na área*] [*Acenou negativamente com a cabeça*]

[*Se se considera preparada para o desempenho de funções docentes no 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) Sim... é óbvio que... tive que ler alguns documentos sobre o assunto porque são pessoas adultas e eu sempre fui preparada para lidar com crianças (...)
 (...) acho que consegue-se... com força de vontade consegue-se desenvolver porque são pessoas que mesmo sem alguma cultura têm a experiência de vida e então, a troca de informações... consegue-se estabelecer um bom trabalho. (...)

(...) E convive-se com outras culturas que eu não estava habituada (...) aprendi muitas coisas com... com eles. Com os ciganos, que têm muitas culturas... (...)

(...) elas contavam-me e depois elas também me perguntavam coisas sobre os portugueses (...)

(...) e eu trocava as minhas experiências com eles e... e foi muito bom isso. (...)

[*Os factores que contribuíram para a preparação no desempenho destas funções*]

(...) A leitura de documentação, de documentos foi muito importante (...)

(...) Por iniciativa própria. E depois, à medida que eu fui conhecendo os meus alunos e via o nível em que eles estavam, fui procurando preparar materiais que estivessem ao nível deles, de acordo com as profissões, os interesses (...) fomos criando um trabalho progressivo (...)

[*Dificuldades sentidas no decurso do ano*] (...) Algumas. (...)

(...) Principalmente no início, porque não sabia... por exemplo: uma ficha de Língua Portuguesa, o texto não pode ser aquele texto que as crianças estão habituadas, tem que ser coisas... ou um texto com informação útil (...) ao início foi difícil arranjar material para compor essas fichas (...). Depois, já comecei a ter uma certa... procurava em mapas... coisas mais... (...)

(...) Porque os livros que se vende com apoio escolar para as crianças... (...)

(...) Sinceramente, não dá para aplicar com os adultos. São textos muito infantis que não lhes dizem nada. Essa foi a maior dificuldade. (...)

(...) em termos de problemas com alunos e isso, não... não tive. Foi uma turma sempre muito... amiga entre eles e para com o professor, nunca houve nenhuma situação... claro, há algumas dificuldades, pois também era o primeiro ano que estava a dar aulas (...) às vezes tinha algumas dificuldades em expor, em mediar (...) o trabalho que estávamos a fazer, mas com a ajuda deles também fui conseguindo. (...)

[*A quem recorria quando se deparava com dificuldades*] (...) punha-se uma questão que às vezes eu não sabia, não conseguia explicar bem, de uma forma que eles (...) e então tentávamos resolver assim, alguém que já tivesse percebido tentava explicar ao colega e eu também, não é, em conjunto íamos tentando... (...)

(...) A outras colegas, por exemplo, as minhas colegas do Ensino Recorrente. Eu tenho muito contacto com essa professora, a 01, e ela estava mais ou menos a trabalhar com o mesmo nível do que eu, 3º e 4º ano, então fazíamos algumas investigações juntas e Internet e mapas, enciclopédias, aqueles testes mais... (...)

(...) À biblioteca também muitas vezes (...) a biblioteca ajudou-me bastante, ia sempre buscar livros. (...)

[*Se se sentiu acompanhada pelas entidades competentes: Coordenação Concelhia, Direcção Regional...*] (...) Sim, eu... eu considero que fui bastante ajudada (...) eu quando tinha alguma dúvida, algum problema, às vezes em... mesmo em arranjar documentação, eu praticamente dirigia-me sempre à Concelhia. (...)

(...) Sim, sim, sim. (...)

(...) Davam-me uma pista, perguntava à CC se ela sabia como se... (...)

(...) E tudo o que eu preparava, em termos de material para a minha turma e isso, elas foram sempre muito... muito prestativas (...) eu tinha sempre as coisas a tempo e a horas (...) em termos de material para a aula, nunca me faltou nada por falta de apoio. (...)

(...) Sim, sim (...) sempre que eu tinha alguma dúvida eu dirigia-me lá [*à Coordenação Concelhia*] e elas esclareciam-me o que podiam. (...)

(...) É o que eu digo, eu adorei, eu gostei muito, portanto, se pudesse voltar, voltava. É porque me senti mesmo bem. (...)

[*Acerca de métodos de trabalho do 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) os métodos de trabalho têm que ser muito de acordo com a etnia, os costumes, a cultura, tudo em volta das experiências de vida daquelas pessoas. Claro que... como temos sempre (...) várias etnias, várias culturas, vários costumes, profissões (...) tem que se tentar conciliar tudo e trabalhar, mas sempre em redor da experiência de vida da pessoa porque faz muito mais sentido para eles e que já são pessoas adultas e nem tudo lhes interessa (...) ou o que gostam, o que já sabem, o que já trabalharam, coisas desse género assim. (...)

[*A opinião acerca da organização dos cursos*] (...) eu, pela experiência que tive... acho que o meu estava bem organizado. (...)

(...) só achei uma coisa... não sei se é bem nem mau. É que (...) já íamos, por exemplo, no segundo momento de avaliação e até ao último mês... (...) [*refere-se aos formandos que iniciam a frequência do curso tardiamente*]

(...) como são obrigados a ir à escola... (...)

(...) Só que a pessoa depois está ali um mês, mês e meio e... se tiver algumas dificuldades, não vai ter muito aproveitamento, já nessa altura. (...)

(...) E a integração também dele para com a turma já não é... (...)

(...) Nos outros nota-se um grande à vontade e ele... ele aluno (...) ou aluna, o que for, um bocadinho sempre mais... (...) não é tão bom como o resto da turma. (...)

[*Sobre a constituição da turma*] (...) Inicialmente, inscritos tinha 23 alunos. Só que ao passar do tempo, alguns foram desistindo e agora, por fim, que iam quase sempre, também com algumas faltas, 15-16 alunos. (...)

[*Acerca da distribuição dos formandos*] (...) Tínhamos os alunos todos misturados e depois (...) fazíamos um pequeno diagnóstico (...) depois, eu e a outra professora, dividimos... assim mais ou menos por níveis (...) quem sabia ler e escrever melhor para a outra sala... e foi assim. (...)

[*Acerca dos conteúdos programáticos*] (...) Acho que... estão de acordo... para o nível que é, educação para adultos, as coisas essenciais da Língua Portuguesa (...) o ler, o escrever; depois, na área da Matemática, acho que as quatro operações é fundamental (...) o euro, o sistema monetário, acho que... tratamos basicamente estes conteúdos porque acho que são coisas que lhes fazem falta. (...)

(...) Acho que sim, porque são coisas que eles têm que saber minimamente para manter uma conversa com alguém, para conseguir ir ao supermercado pagar uma coisa... (...) E depois, em relação à outra área que é... (...)

(...) O Mundo Actual. O bilhete de identidade... essas coisas eles têm que saber... (...)

(...) São temas que são relacionados com o dia-a-dia deles, que eles precisam para se orientar na vida. (...)

[*Acerca da tarefa de elaboração do programa de formação*] (...) com a minha pouca experiência também não sei analisar isso muito bem. (...)

(...) eu acho que consegui adaptar porque não é por ser a minha turma, mas realmente eles, este ano, tiveram muito mais evoluções do que nos outros anos. (...) Eu tentei levar-lhes coisas novas (...) eu tive acesso às capas de trabalho do ano anterior e então eu tentei levar-lhes coisas que eles ainda não tivessem estudado (...) eles acharam que, finalmente, estavam a aprender outras coisas e não o que já tinham... (...)

(...) sempre que havia o Dia da Mãe, o Dia do Trabalhador, trabalhávamos sempre esses dias e eles não estavam habituados a isso (...) o texto era de acordo com o dia que se estava a comemorar (...) eles a mim disseram que este ano era a primeira vez que faziam... [*refere-se às actividades “inovadoras” propostas pela professora*] porque eles às vezes podem também não se lembrar, porque as pessoas esquecem também um bocadinho, não é? (...)

[*Sobre as estratégias de trabalho utilizadas*] (...) acho que as fichas são muito melhor do que um livro, por exemplo, porque aqueles livros realmente para eles não... (...)

(...) andei à procura se havia algum livro com fichas de trabalho para pessoas adultas e não encontrei em lado nenhum. (...) acho que o melhor método é formarmos nós as próprias fichas... vídeos, eles também gostam muito... (...)

[*Sobre os recursos materiais utilizados*] (...) recolhemos panfletos... (...) em termos de materiais, acho que as fichas feitas pelo professor é a melhor solução. (...)

(...) Utilizei as fichas, utilizei o vídeo (...)

(...) O computador, a Internet... (...)

(...) para fazer as fichas, o computador também foi sempre muito fundamental. E depois alguns livros (...)

[*Sobre os recursos materiais existentes*] (...) São muito poucos. Ou nenhuns. Pelo menos, na escola onde eu estava, tinha acesso ao vídeo e à televisão, claro, e mais nada. (...)

[*Acerca do mobiliário da sala*] (...) aquelas secretárias e as cadeiras são um pouco baixas para eles. E os meus alunos queixavam-se muito disso. Dores nas pernas, dores nas costas... e eles realmente queixavam-se dos materiais, das cadeiras e das secretárias. (...)

(...) eles queixavam-se muito disso. (...)

[*A opinião formulada acerca dos formandos*] (...) Eu acho que são pessoas... diferentes umas das outras, mas todas muito amigas umas das outras. A parte dos ciganos, não pode haver muita confiança umas com as outras, brincam, conversam, mas... (...)

(...) saíam da porta da escola e eu vou para a minha casa e tu vais para a tua (...) depois a parte das ciganas também não se podiam, por exemplo, sentar muito próximo dos homens... (...)

(...) Porque os maridos não gostam e podiam vir a saber e isso é motivo para deixarem de ir à escola. Elas ficavam umas ao pé das outras. Claro que, ao pé de mulheres portuguesas, como elas, não têm qualquer problema (...)

(...) a sala já estava organizada de forma que eles ficassem sentados sempre no mesmo lugar (...) tivemos sempre um bom ambiente, excepto... há um aluno que eu tenho que é o do 4º ano que lia os livros sobre Física. Ele como não queria lá estar... (...)

(...) Todos os dias reclamava: “O que é que ele estava lá a fazer...” (...)

(...) e por vezes isso criava um mau ambiente porque os outros queriam pensar e trabalhar e ele, como falava em voz alta, não... não deixava... (...)

[*O clima da sala de aula*] (...) O clima que estava na nossa sala era um bom clima. Nunca tive assim nenhuma situação... de aborrecimento entre eles nem comigo, nunca houve uma falta de educação, sinceramente, eu tive uma boa turma. Eles portaram-se sempre muito bem. (...)

(...) Eu acho que consegui estabelecer uma boa relação com eles (...) penso que sim (...) eles até queriam que fosse eu no próximo ano lectivo a estar lá com eles; convidaram-me uma vez para ir jantar fora... fomos todos jantar fora; (...) uma aluna minha telefonou-me para eu conhecer [*refere-se a uma formanda que frequenta o curso de bordados de Educação Extra-Escolar e que a convidou a visitar esse curso*] (...) e eu fui conhecer. Tenho alunas que hoje em dia ainda me telefonam para ir beber um café (...) eu acho que a relação que estabeleci com eles foi boa. (...)

[*Sobre a avaliação dos formandos*] (...) A avaliação que fiz foi dividida em três momentos. Foi contínua (...) tenho a certeza que em alguns casos houve bastante evolução e noutros... (...) Houve alguma evolução mas pouca [*refere-se aos alunos mais velhos*]. Há mais evolução na leitura. (...)

(...) eu acho que esta é a forma adequada porque... adultos, a aprender a ler e a escrever, correctamente, nestas idades, é difícil. (...) temos que ter em conta é as pequenas evoluções, os pequenos pormenores são muito importantes para a avaliação deles. (...)

(...) Porque por vezes não é: sabe ler e escrever correctamente, é se não sabia nada e agora já faz uma frase com sentido e já consegue ler um parágrafo, acho que isto já é... (...)

[*A importância da motivação dos alunos*] (...) Acho que a motivação é muito importante (...) em alguns casos é pouca, porque principalmente aquelas pessoas que estão na escola pelo Rendimento Mínimo¹, se elas deixassem de receber o dinheiro, elas não iam lá (...)

(...) pelo que me apercebi, acho que este ano foi o ano em que eles não faltaram muito (...) elas tentaram cumprir sempre... os dias de aulas. (...)

[*Sobre a importância dos conhecimentos científicos do professor que está no Ensino Recorrente*] (...) é fundamental termos esses conhecimentos para podermos tratá-los com eles (...) estas pessoas têm muitos interesses que nunca têm oportunidade de trabalhá-los (...) por vezes, ouviam uma notícia na televisão e vinham perguntar ao professor, se calhar não tinham ninguém em casa... (...)

(...) o professor tem que estar preparado para qualquer situação e esses conhecimentos são fundamentais para isso também. (...)

[*Sobre o trabalho em equipa com os colegas*] (...) Eu, pessoalmente, este ano, trabalhei sempre, praticamente, em equipa com a minha colega, a 01. Nós moramos relativamente perto... (...)

(...) Proximidade e isto também já vai um bocadinho de amizade (...) depois, como estávamos a trabalhar basicamente os mesmos níveis, o trabalho podia (...) ser feito em conjunto com ela. E então eu trabalhei muito em equipa com ela (...) [*refere-se à entrevistada 01*].

(...) Principalmente, basicamente com ela. (...)

¹ Refere-se ao Rendimento Social de Inserção (R.S.I.).

(...) Algumas coisas com a minha colega do 1º ano mas... algumas conversas. Preparar materiais, só com ela (...) [entrevistada 01].

[*Sobre a reunião mensal*] (...) para entregar os mapas das presenças, conversas sobre algumas mudanças que pudessem acontecer (...)

[*Sobre as principais diferenças entre o ensino regular e esta modalidade*] (...) acho que talvez seja mais difícil com as crianças. (...)

(...) porque as crianças, embora estejam mais... aptas a aprender devido à idade, não compreendem tão bem a vida real como estes adultos. Os adultos, apesar de terem algumas dificuldades e uma certa idade, como já tiveram experiência de vida, acho que conseguem adaptar-se melhor ao que nós lhes queremos transmitir. (...)

[*Relação entre as suas expectativas iniciais e as actuais*] (...) eu achava que devia ser muito difícil (...) achava que, como era o 1º ano de trabalho, que eles poderiam não me respeitar muito bem como professora (...) por ser jovem e eles já têm uma certa... idade, embora eu também tivesse alunos mais novos que eu (...) tive esses receios, por serem adultos e... como é que eu ia falar com eles... (...)

(...) Agora, eu só posso dizer é que eu adorei a minha experiência. Eu adorei... estar em contacto com eles, o tipo de conversas que podemos estabelecer com os adultos são diferentes (...) eu gostei muito, sinceramente, eu gostava de continuar no Ensino Recorrente, 1º Ciclo. (...)

(...) Eu gostei muito. (...)

(...) Sim, as minhas expectativas estão... cá em cima. (...)

[*Sobre se considera importante adaptar as estratégias ao público-alvo*] (...) Acho que é fundamental. Para se fazer um bom trabalho com pessoas adultas, tem que ser de acordo com os interesses deles, a cultura deles, a educação deles, tem que estar tudo em redor... (...)

(...) Sim, eu penso que sim. (...)

[*Se pensa ter conseguido adaptar as estratégias aos formandos*] (...) Sim, eu tentei ao máximo. (...)

(...) Eu acho que sim. (...)

[*Se os conteúdos programáticos estão adequados à idade dos formandos*] (...) eu acho que sim porque... (...) na área da Língua Portuguesa, a parte da Gramática, para construirmos uma frase, para conseguirmos escrever, é fundamental e isso está lá. Na área da Matemática, saber fazer uma soma, uma subtração, isso também... precisamos de tudo isso para... comprar, vender... (...)

(...) Até para... o trabalho, que muitos deles trabalham com compra e venda, portanto têm que saber fazer. (...)

(...) Mundo Actual, também... (...) cuidados a ter com certas coisas, a identificação, essas coisas eles têm que saber, para preencher qualquer documento, têm que saber analisar o bilhete de identidade, essas coisas todas. (...)

(...) Sim, eu penso que sim... são coisas que lhes fazem falta. (...)

[*A que materiais costuma recorrer, uma vez que não existem manuais*] (...) Essencialmente as fichas. Elaboradas por mim, tiro daqui, colo dali, faço a montagem e... basicamente eram fichas. (...)

[*Sobre o principal problema deste nível educativo*] (...) problemas tem sempre... (...) a falta de materiais... (...) se houvesse materiais mais apelativos e... e com assuntos de interesse, eles se motivassem mais (...) os materiais, as cadeiras, isso também... (...)

[*O principal objectivo deste nível de ensino*] (...) É que pelo menos os alunos que lá estão ganhem interesse e consigam responder aos objectivos iniciais, que consigam aprender as coisas, a ler, a escrever (...) o principal objectivo é esse, que eles

consigam pelo menos ler, escrever, também conseguir ler umas legendas de um filme, ler um jornal... (...)

[*E o seu principal objectivo relativamente aos formandos*] (...) O meu principal objectivo é que eu consiga transmitir-lhes, da melhor forma, o que quero transmitir (...) os assuntos e que eles os recebam, não como uma obrigação, mas (...) com vontade, com... com vontade de aprender, com entusiasmo (...) que achem que aquilo realmente lhes é útil e que não é o professor que está só ali a falar, a falar, a falar, para nada. (...)

[*A principal preocupação relativamente aos formandos*] (...) a minha principal preocupação é a falta de motivação de alguns deles (...) eles podiam pensar de outra forma... (...) [*refere-se ao facto dos formandos irem às aulas por causa do Rendimento Social de Inserção*]

(...) Penso que, se lhes fosse cortado o Rendimento, eles deixavam de ir. Aliás, tive alguns casos que lhes cortaram o Rendimento e eles deixaram de ir. (...)

[*Sobre ser professora do 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) Eu acho que ser professora do Ensino Recorrente é... aprende-se muito com as histórias de vida dos nossos alunos (...) eu penso que o professor é o professor, temos é que nos adaptar ao público que temos (...) no Ensino Recorrente, nós temos um contacto com os adultos e o contacto com eles é diferente. É outro estilo de vida que eles têm, é a troca de informações... (...)

(...) eu gostei muito. (...)

[*Se as funções que desempenha no Ensino Recorrente estão de acordo com os seus objectivos profissionais*] (...) eles estão de acordo porque... (...) os meus objectivos é eu gosto de ensinar, sejam crianças ou sejam adultos, eu estou a fazer uma coisa que gosto, portanto acho que estão de acordo. (...)

[*Sobre a hipótese de continuar a exercer a actividade docente no 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) Sem dúvida. (...)

[Sobre se optava pelo 1º Ciclo do Ensino Recorrente em exclusividade ou em conjunto com o ensino regular] (...) sinceramente, eu acho que preferia ou uma coisa, ou outra, porque acho que as duas coisas (...) não iria conseguir fazer, se calhar, um trabalho tão bom, porque são dois níveis diferentes (...) se estivesse só no Ensino Recorrente, acho que o trabalho iria ser muito melhor. (...)

(...) com a experiência que tenho, não me importava de continuar no Ensino Recorrente. (...)